

JORNAL DE BRASÍLIA * 8 FEV 2006

"Exposição pode vir em seguida"

Niemeyer prefere garantir prazo de inauguração do Museu de Brasília

O arquiteto Oscar Niemeyer abriu mão de uma ampla exposição em sua homenagem para garantir a data de inauguração do Museu de Brasília, prevista para o final de março. A obra, desenhada pelo arquiteto, integra o Conjunto Cultural de Brasília e marca a conclusão do plano arquitetônico da capital.

Em texto que acaba de chegar às mãos do governador Joaquim Roriz, Niemeyer se diz à vontade para propor que a inauguração do Museu ocorra mesmo sem a exposição "tão bem programada pelo secretário de Cultura Pedro Bório, que em data posterior deverá ter lugar". Segundo ele, o tempo seria curto demais para organizá-la na escala do Museu. Além disso, afirma que, pelas notícias que

"De tudo isso os visitantes do museu poderão usufruir, conscientes de que essa obra, tão importante para Brasília, é um presente que o governador Roriz deixa para a nova capital".

Para o secretário Pedro Bório, realmente o prazo é curto para reunir todo o acervo relativo a Oscar Niemeyer. Mesmo assim, ele afirma que a idéia da exposição perdura, não estando vinculada à inauguração do espaço.

ESTRUTURA - O Museu de Brasília ocupará uma área de 13.653 metros quadrados, com subsolo, térreo, um pavimento e um mezanino. No térreo haverá salas para reserva técnica (acervo), embalagem, oficina de montagem, laboratório, restauração de obras de arte, sanitá-

rios e copa. Também fazem parte do térreo a biblioteca, livraria/loja, café, informática, multimídia, ateliers de museografia, de comunicação visual e de design, dois auditórios, sanitários e casa de máquinas. O primeiro pavimento será destinado a

exposições, contendo também um hall e sanitários. O mezanino terá um hall e copa/bufê. Já o subsolo será reservado para a casa de máquinas.

Além do Museu e da Biblioteca Nacional - que será inaugurada em dezembro -, o projeto do Conjunto Cultural da República contempla também um complexo de arte, diversão e cultura a ser erguido no lado norte da Esplanada. Unindo os dois complexos, será construída uma passagem subterrânea para pedestres, onde funcionarão livrarias, lanchonetes, cafés e outros estabelecimentos.

Esta expansão do Conjunto Cultural da República, no entanto, não tem previsão de ser iniciada. Toda a obra será feita em parceria entre o GDF e a iniciativa privada.

"A arquitetura do prédio apresenta tantas surpresas que exibi-la seria o bastante para a inauguração"

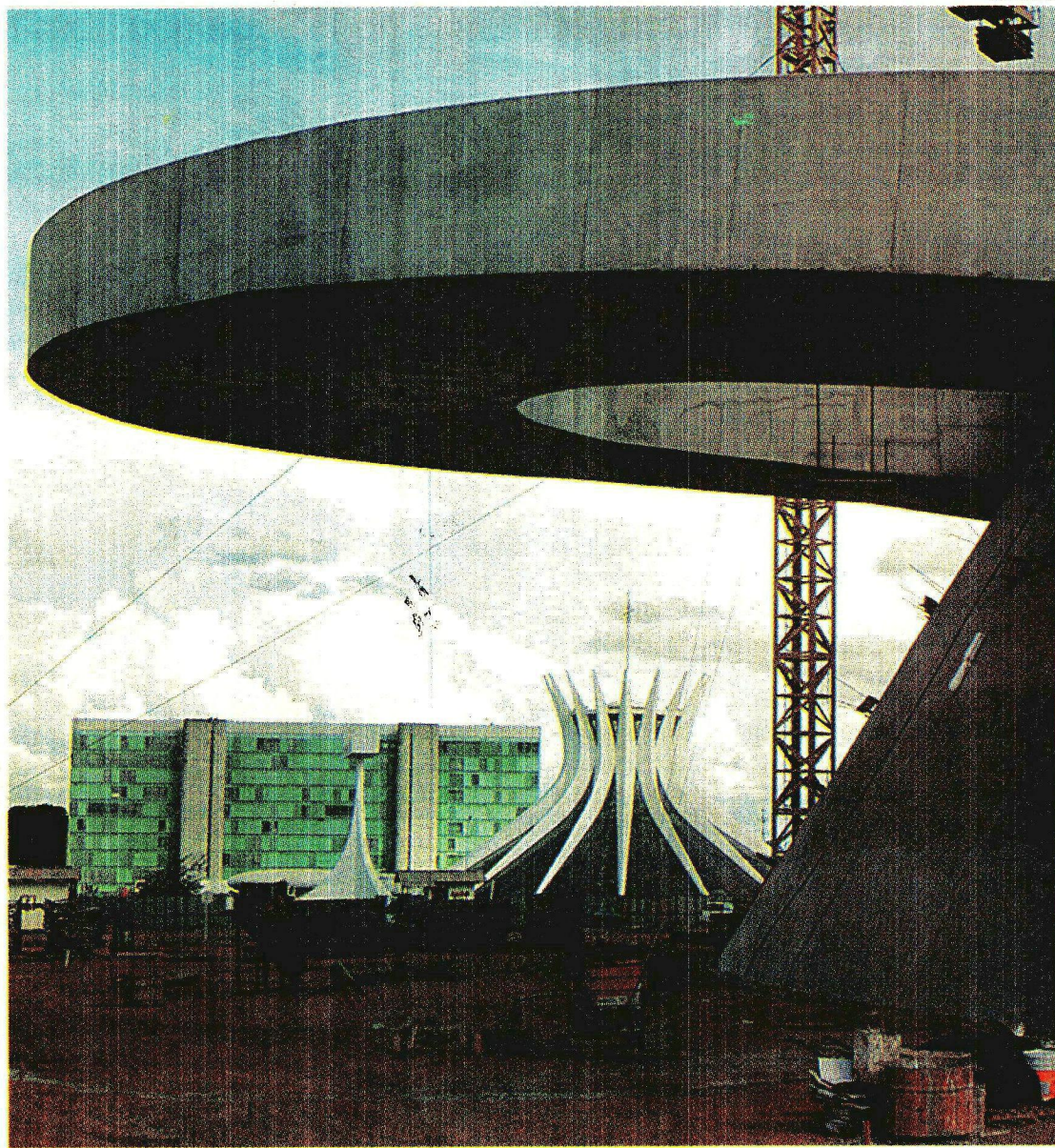
Oscar Niemeyer
Arquiteto, autor do projeto

No texto, Niemeyer destaca como foi bom ouvir de seus amigos que o interior do museu é espetacular, que as rampas

e os mezaninos estão bonitos e que ele deveria andar na rampa que vai levar os visitantes para fora do museu, passando sobre a cidade junto à Catedral.

E mais contente ainda ficou ao ouvir de José Carlos Sussekind, o engenheiro que realizou o cálculo estrutural do museu, o seguinte comentário: "Oscar, esta é e sempre será uma estrutura única, sem igual. Em forma de cúpula, cobre área livre, sem apoios, seis vezes superior à da nave central da Basílica de São Pedro em Roma. À cúpula pendura-se o extenso mezanino, coisa que antes nunca se fez. E, como se não bastasse, o mezanino ainda recebe a rampa, solta, a emergir da estrutura e oferecer visão espetacular da cidade".

O próprio Niemeyer conclui:



O museu, desenhado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, deve ser inaugurado no fim de março

A. FILHO